



AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH: UMA OBSERVAÇÃO NA BRINQUEDOTECA

ANA VALERIA LOPES CORREA COSTA
JULIANA DUARTE DA COSTA COELHO
BÁRBARA ARAÚJO SANTOS

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

Resumo

Este trabalho pretende demonstrar a importância do brincar como ferramenta para auxiliar o ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade (TDAH). O brincar é um fenômeno universal que atravessa fronteiras e épocas, sofrendo transformações. Na atualidade o seu potencial é reconhecido como auxiliar na cura psíquica e física. Do ponto de vista metodológico, três psicólogas e brinquedistas realizaram a observação participante na brinquedoteca da Clínica-escola de Psicologia da Universidade Tiradentes em Aracaju, respaldada na teoria sobre o tema proposto. Vários tipos de brinquedos e brincadeiras podem ser utilizados como recurso para aprendizagem de crianças. Nesta oportunidade notou-se que ao brincar a criança é estimulada no seu desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo e afetivo, facilitando o processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizado; brinquedoteca; TDAH.

Abstract

This work aims to demonstrate the importance of play as a tool to complement teaching and learning of children with attention deficit disorder and / or hyperactivity disorder (ADHD). The play is an universal phenomenon that crosses borders and times, suffering transformations. At present its potential is recognized as an aid in psychic and physical healing. From a methodological point of view, three psychologists and play professionals performed the participant observation in the Psychology Clinic Play Room of the University Tiradentes in Aracaju, supporting theory's theme. Many kinds of toys and games can be used as a resource for learning children. In this occasion, it was noted that children's playing is stimulated in its sensory, motor, cognitive, and affective development facilitating the teaching / learning process.

Keyword: Learning; playroom; ADHD.

Introdução

O presente trabalho pretende demonstrar a importância do brincar numa brinquedoteca, como ferramenta para auxiliar no ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade (TDAH). Durante a participação no estágio como brinquedista no projeto Curso Formação de Brinquedista e Uso do Espaço, realizada na Clínica de Psicologia da Universidade Tiradentes na cidade de Aracaju-Sergipe, foi possível observar o

brincar de crianças que recebem atendimento psicoterápico neste local e perceber que algumas apresentavam ao mesmo tempo indisciplina, impulsividade, dispersão e dificuldade em respeitar regras, comportamentos característicos do TDAH.

O brincar faz parte do cotidiano infantil e contribui consideravelmente para o desenvolvimento sensorial, motor, perceptual, cognitivo, afetivo e cultural. Como ferramenta fundamental para dialogar com o mundo infantil, contribui para o ensino-aprendizagem e a inclusão de crianças com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

Para Cunha (1992) toda criança precisa de estímulo promovido pelo brincar, mas a criança com deficiência depende também dessa estimulação para se desenvolver. Nesse contexto, uma indagação constituiu o objetivo para o desenvolvimento deste trabalho. Quais são as contribuições do brincar no processo de ensino-aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade (TDAH)?

Para este trabalho foi realizada uma observação participante na brinquedoteca da Clínica-escola de Psicologia da Universidade Tiradentes, totalizando dezoito horas. Este local conta com aproximadamente 30 m² de espaço físico e variados brinquedos classificados para diferentes faixas etárias.

Para Lapassade (2001), o termo observação participante, pretende identificar o trabalho de campo na sua totalidade. Desde a chegada do investigador, imerso no ambiente da investigação, até o momento em que se retira, são compartilhadas experiências durante o período de estada.

Considerações sobre o brincar

O brincar é um fenômeno universal que atravessa fronteiras e épocas, sofrendo várias transformações ao longo do tempo. Desde a Antiguidade o homem brinca e este comportamento constituiu uma atividade coletiva comum a adultos e crianças com conteúdos culturais e folclóricos. No século XIX, com a chegada da indústria e dos brinquedos industrializados, a atividade lúdica passou a fazer parte exclusivamente do cotidiano infantil. O brincar na sociedade contemporânea é considerado atividade de resgate dos valores essenciais do ser humano, desempenhando potencial na cura psíquica, física e instrumento para aprendizagem (GOLDENBERG, 2003).

Segundo Ferreira (2000), para Freud, a brincadeira da criança deve ser levada a sério, porque faz parte de uma realidade psíquica. A criança brinca porque ela deseja compreender a realidade insatisfatória. A criança brinca não porque não sabe falar, como afirmam alguns teóricos, mas “porque deseja”. “O brincar da criança é determinado por desejos”.

Durante o estágio como brinquedista no projeto Curso Formação de Brinquedistas e Uso do Espaço, foi possível observar e interagir com as crianças que frequentam a clínica-Escola de Psicologia da Universidade Tiradentes as quais, em sua maioria, são levadas à clínica para acompanhamento psicoterápico.

No que se refere a brinquedoteca, Cunha (2011), afirma que é um espaço onde as crianças e os adultos brincam livremente, estimulados pela revelação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados, e diversos materiais, torna propícia a expressão da criatividade.

A brinquedoteca da Clínica-escola de Psicologia conta com um acervo de brinquedos variados e apropriados para as faixas etárias do seu público. Neste espaço as crianças que recebem atendimento psicoterápico ou que estejam acompanhando pacientes em atendimento, brincam à vontade.

O nascimento da brinquedoteca se deu em Los Angeles (EUA), no ano de 1934, com um serviço de empréstimo de brinquedos para as crianças – *toyloan*. No Brasil a ideia da brinquedoteca foi iniciada pela APAE (São Paulo) em 1973 com uma ludoteca que propunha um rodízio dos brinquedos entre as crianças (SANTOS, 1995).

Para Kishimoto (1994), as brinquedotecas têm os perfis das comunidades que lhes dão origem, sendo assim de vários tipos: escolares, comunitárias, temporárias, hospitalares, circulantes, em universidades, clínicas psicológicas, bibliotecas entre outras.

Hypollito (2001) nos traz que a brinquedoteca se propõe a ser um espaço, com os mais variados tipos de brinquedos, onde a criança de qualquer idade e condição sócio-econômica pode e deve brincar livremente, deixando fluir sua imaginação. Desse modo elaborando assim seus conteúdos inconscientes da maneira mais saudável possível pois dentro da brinquedoteca a criança entrará em contato não somente com brinquedos, mas também com outras crianças e com o profissional brinquedista que a estimulará em atividades coletivas e individuais.

Desde a sua inauguração em 2010, esta Brinquedoteca da Clínica- Escola de Psicologia tem seu uso dificultado pela

ausência de pessoas habilitadas para permanecer neste espaço, junto aos pacientes da clínica - crianças - enquanto aguardam seus atendimentos. O Curso Formação de Brinquedistas e Uso do Espaço é realizado na Universidade Tiradentes como Projeto de Extensão desde 2011 para suprir a necessidade de brinquedistas nesta brinquedoteca.

Para Santos (1995), a presença de um educador-brinquedista se faz necessária neste espaço, sendo esse profissional, um facilitador e mediador entre a criança e o brinquedo. Como cita Hypollito (2001), para ser brinquedista se faz necessário uma boa formação acadêmica, visto que este conduzirá a criança a um bom desenvolvimento, se ocupando em mediar o brincar e o vivenciar, dando assim condições plenas para a criança construir seu conhecimento já que o brincar é uma intervenção segura.

Como brinquedista, no espaço da brinquedoteca da Clínica-Escola de Psicologia, consideramos necessário o envolvimento com o brincar, estar disponível para desenvolver atividade, compreender e gostar de crianças, ser espontâneo, pois o ato de brincar não se faz de maneira mecânica e nessa espontaneidade surge o mais precioso critério, o vínculo.

É com o vínculo que a confiança se estabelece, que os laços se fortalecem e o brinquedista pode exercer seu papel de conduzir a criança ao seu maravilhoso mundo da fantasia trabalhando assim situações onde podem ser encontradas dificuldades na vivência, ou simplesmente o brincar pelo brincar. Cabe ao brinquedista ser o guia da criança nesse processo, mostrando a ela o caminho, resgatando e se entregando totalmente ao brincar.

No decorrer do estágio como brinquedista, observando e interagindo com criança com TDAH, foi necessário incluir jogos como basquete, boliche e outras brincadeiras que acompanhavam a dinâmica da criança, e com isso percebemos maior adesão ao brincar desde que aceitássemos também as suas regras.

O brincar propõe um ajustamento por trazer à criança nuances as quais ela possa elaborar, e assim com o passar do tempo e frequência na brinquedoteca, essas regras e contratos ficam cada vez mais consolidados já que a disciplina começa a ser parte integrante de suas vidas. Assim, o brinquedista é o profissional que promove o reencontro da criança portadora do TDAH consigo e com o mundo.

Embora as diferentes abordagens teóricas sobre o tema não sejam complementares, ao contrário, muitas vezes são opostas, uma coisa é certa: todos concordam que o brincar da criança tem uma função. Para alguns, uma função no desenvolvimento, para outros, a entrada da criança na cultura, ou ainda, como um elemento estruturante (FERREIRA, 2000).

Segundo Cunha (2011), para o aprendizado ocorrer é imprescindível que os educadores voltem sua atenção para a elaboração de situações com o objetivo de promover a interação entre a criança e o aprendizado utilizando o instrumento lúdico. As situações-problema apresentadas no manuseio do brinquedo e materiais desafiam o pensamento e as habilidades das crianças, se os estímulos forem adequados aos estágios de desenvolvimento em que elas se encontram o resultado será uma aprendizagem rica e duradoura.

Kishimoto nos sugere que:

Se brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos e de livre exploração nos quais prevalecem a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente buscam-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou mesmo ao desenvolvimento de algumas habilidades. Nesse caso o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar-se material pedagógico (KISHIMOTO, 1994, p. 14).

Qual de nós nunca presenciou uma criança brincando de ser “a professora tirânica” ou a mãe “briguenta” ou o médico que lhe examina a garganta de maneira desajeitada? Para a criança qualquer coisa é a casa do brincar (FERREIRA, 2000).

Para Winnicott (1975), durante o brincar a criança traz seus comportamentos, vivências, angústias, pois é sabido que esta não verbaliza seus conteúdos. O brincar está diretamente ligado à saúde física e mental implicando no crescimento, promovendo relacionamentos. Através das regras que estão implicadas no momento da brincadeira a criança aprende a ajustar-se socialmente.

No que se refere à criança com deficiência, em 1980, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desmembrou o conceito de deficiência, com isso, a concepção de desenvolvimento da criança com deficiência acontece dentro de suas habilidades e possibilidades, mesmo que esta precise de assistência para trilhar esse caminho. Independentemente da sua condição física, mental ou psíquica, a criança com deficiência não está impedida de ter uma vida saudável e produtiva (PEDROSA, 2013).

Para tal, no ano de 2007, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresentou o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com o objetivo de propor as diretrizes em

políticas educacionais com a intenção de produzir ações para atingir os diferentes graus de ensino. Um desses objetivos é o de garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, orientando os sistemas de ensino para afiançar ao aluno participação e aprendizagem no ensino comum, a oferta de acolhimento educacional especializado (ALMEIDA, TAVARES, 2009).

O transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade (TDAH), está caracterizado essencialmente pelo padrão persistente de desatenção e /ou hiperatividade-impulsividade, interferindo no funcionamento ou no desenvolvimento. Esse transtorno inicia na infância e está associado a redução do desempenho escolar e do sucesso acadêmico (DSM-5, 2014).

Na brinquedoteca desta Clínica-Escola foi possível utilizar variados brinquedos brincadeiras que contribuem para o aprendizado as crianças, tornando este espaço um grande aliado no desenvolvimento de crianças com TDAH. Foi observado que brinquedos específicos e sofisticados não são imprescindíveis, mas aqueles que promovem a criatividade, a expressão, a interação e permitem que a criança simbolize, são essenciais em todo o processo de desenvolvimento.

As crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade trazem consigo sintomas como desatenção, incapacidade de realizar tarefas que exijam esforço mental prolongado, tendendo a passar de uma tarefa para a outra sem esperar que sejam finalizadas. Inquietação e ansiedade corroboram por uma atividade global excessiva e desorganizada (SENO, 2010).

Os educadores consideram o TDAH bastante preocupante, pois durante a vida escolar se faz necessária a manutenção da atenção e concentração sustentadas, já que para alcançar objetivos como o aprendizado da leitura e da escrita tais aspectos se fazem de extrema importância. Durante a vida escolar, crianças portadoras do TDAH podem apresentar baixo rendimento, repetência, evasão, bem como dificuldades nos relacionamentos por conta de dificuldades emocionais que se apresentam, além de sensíveis distúrbios de comportamento (SENO, 2010).

Relato de experiência na clínica-escola de Psicologia

Durante o estágio como brinquedista no projeto Curso Formação de Brinquedistas e Uso do Espaço, foi possível observar e interagir com as crianças que frequentam a Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Tiradentes as quais, em sua maioria, são levadas à clínica para acompanhamento psicoterápico.

Este projeto foi idealizado com o objetivo de preparar alunos da graduação da área de saúde, para atuarem na brinquedoteca da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Tiradentes e em outros locais. Situada à Rua Murilo Dantas, nº. 54, no Bairro Farolândia, em Aracaju/SE, esta brinquedoteca da Clínica-Escola necessitava de técnicos brinquedistas para acompanhar a demanda numerosa de crianças que frequentam este espaço.

Na brinquedoteca as crianças podem brincar à vontade, porém, antes o brinquedista apresenta-lhes o “contrato verbal” onde ficam acordadas regras sobre guardar os brinquedos após o uso e zelar pela integridade da brinquedoteca. Existem vários tipos de brinquedotecas, porém, esta localiza-se num espaço da clínica de Psicologia e oferece atendimento psicoterápico para a comunidade, portanto, para crianças com alguma dificuldade ou transtorno.

Foi neste espaço, que nós brinquedistas, observamos várias crianças e algumas apresentavam ao mesmo tempo, indisciplina, impulsividade, dispersão e dificuldade em respeitar regras. Assim, no dia 30/04/2015, recebemos neste ambiente um menino de seis anos que demonstrou muita agitação. Ele arremessava e chutava com força bolas nas janelas, corria pelos corredores da clínica, saía e entrava freneticamente na brinquedoteca e se jogava ao chão, mesmo após a apresentação do “contrato verbal”.

De acordo com Sena (2010), por serem crianças impulsivas são mais suscetíveis a acidentes, com problemas disciplinares e relacionais já que suas relações com os adultos são pontuadas pela falta e inibição e de reservas sociais. E, segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), é proposto como “grupo de transtornos caracterizados por início precoce - comumente durante os cinco primeiros anos de vida e entre os comportamentos observados, está a dificuldade em respeitar regras”.

Ao ser solicitado para participar de um jogo em grupo, o menino, com frequência infringia as regras e desistia da brincadeira. Porém, ao longo dos encontros, onde incluímos jogos como basquete, boliche e outras brincadeiras que acompanhavam a dinâmica deste menino, percebemos maior adesão ao brincar desde que aceitássemos também as suas regras.

Toda criança precisa de estímulo promovido pelo brincar, mas a criança com deficiência depende também dessa estimulação para se desenvolver. Embora não exista brinquedo específico para crianças com deficiência, em alguns casos este requerer adaptações. (CUNHA, 1992).

Ao final dos encontros percebemos que o menino criou um vínculo importante com os brinquedistas e com as crianças que freqüentavam o espaço da brinquedoteca. Consideramos também o seu esforço para entrar em acordo com a forma de brincar apropriada para todos, e neste caso o contrato verbal foi de grande valia.

A participação na brinquedoteca é baseada em um contrato verbal entre o brinquedistas e as crianças participantes. Tal contrato além de demarcar o espaço lúdico, delineia também os deveres e as expectativas dos sujeitos envolvidos no brincar.

A criança experimenta na brinquedoteca a possibilidade de dizer, encenar sua verdade. De acordo com Fava (2008, p.93), os processos de construção da saúde e do conhecimento se dão pela interação do “dentro” com o “fora”, do subjetivo com o objetivo, do “eu” com o “outro”. Assim, no espaço da brinquedoteca, a criança tem possibilidade de experimentar mudanças; brincando, ela interage, descobre e transforma seu agir.

Conclusão

Os profissionais conhecedores da importância do brincar e que estejam capacitados em conhecimento e habilidades, podem promover um ambiente mais apropriado, criando possibilidades para a criança superar desafios. No que se refere ao papel do brinquedista, o brincar respeitando as individualidades fará a diferença no espaço da brinquedoteca. Nesse contexto, apesar de sermos Psicólogas, compreendemos como técnicos em brinquedoteca que o espaço da Brinquedoteca na clínica de Psicologia não é um setting terapêutico e que a função do brinquedista, como em todos os outros, não se confunde nem é superposta ao papel de um psicoterapeuta infantil.

Em nossa profissão, reconhecemos o brincar como ferramenta fundamental para dialogar com o mundo infantil, que muitas vezes é considerado, equivocadamente, algo que a criança faz quando não se tem nada mais importante a se fazer. O brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento infantil, contribuindo para o ensino-aprendizagem e a inclusão de crianças com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), que precisam de apoio e atenção também neste aspecto.

Vários tipos de brinquedos e brincadeiras podem ser utilizados como recurso para aprendizagem de crianças. Nesse âmbito, as escolas e as brinquedotecas podem se tornar grandes parceiros no desenvolvimento de crianças com TDAH. Brinquedos sofisticados não são imprescindíveis, mas aqueles que promovem a criatividade, a expressão, a interação e permitem que a criança simbolize, são os aliados em todo o processo de desenvolvimento.

O brinquedista e o brincar são os responsáveis por facilitar o caminho que existe no mundo da imaginação, e nesse reencontro as possibilidades são infinitas. É um processo que se dá em etapas.

Rico em fantasias e em faz de conta, o brincar traz soluções para a criança reduzindo a ansiedade, facilitando sua percepção interna; permitindo à criança encontrar respostas e saídas novas para suas questões, criando consequências melhores para sua vida.

Referências

ALMEIDA, C.C.; TAVARES, H.M. **O brincar e a criança com deficiência**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 159-168, 2009 – Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/13-PEDAGOGIA-02.pdf>> Acessado em 25/05/2015.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca brasileira**. In: Santos, S. M. P. dos (Org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. Brincando com crianças excepcionais. In: FREIDMANN, A., et al (org). **O direito de Brincar: A brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992. p.119-125.

FAVA, Stela Regina de Souza. **O Processo de Aprendizagem e a Metodologia Psicodramática**. In: Marra, Marlene Magnabosco; Fleury, Heloisa Junqueira (orgs). Grupos: Intervenção Socioeducativa e Método Sociopsicodramático. São Paulo. Agora, 2008.

FERREIRA, T. **O brincar e sua função na estrutura**. In: Tânia Ferreira. A escrita da clínica: psicanálise com crianças. 2ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2000.

GOLDENBERG M. A importância da Humanização do Hospital: Brinquedotecas Terapêuticas-Instituto Ayrton Senna In: Viegas, Drauzio (Org). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Associação de Brinquedotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007. p.85-89.

HYPOLLITO, D.**Brinquedoteca**. Integração ensino, esquisita e extensão.ano VI. nº24,2001 Disponível em:<http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/33_24.pdf>.acessado em 01/06/2015.

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Editora Pioneir, 1994.

KISHIMOTO, T.M. (Org.) **Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LAPASSADE, G. (2001). **L&39; observation participante**. Revista Europeia de Etnografia daEducação. 1. p. 9-26.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM- 5):[American PsychiatricAssociation; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ...et al.]; revisão técnica: Aristides VolpatoCordioli ...[et al.], - 5 ed.- Porto Alegre: Artemed, 2014.

PEDROSO, M.C.S. **A função do brincar para crianças com deficiência**. Revista Científica da FHO|UNIARARAS v.1, n. 2/2013. Disponível em:<http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.10-008-013.pdf>. acessado em 24/05/2015.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre. Artmed, 1995.

SENO, M.P. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?**Revista Psicopedagogia. vol 27.no84. São Paulo, 2010.Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003> .acessado em 25/05/2015.

WINNICOTT. D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1975.

Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Tiradentes – UNIT.Colaboradora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UNIT.Graduação em Psicologia pela UNIT. E-mail: anavaleria.l@hotmail.com.

Aluna de Especialização em psicopedagogia pela Universidade Tiradentes – UNIT, Colaboradora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UNIT. Graduação em Psicologia pela Unicentro Newton Paiva. E-mail: jdcpsi@yahoo.com.br

Pós graduada em Neuropsicologia pelo Instituto Brasileiro de Neuropsicologia- IBNEURO.Colaboradora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UNIT. Graduação em Psicologia pela UNIT. E-mail: barbara.araujo1@hotmail.com

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: